

EDITORIAL PSICOFÆ

É com muita satisfação que apresentamos a terceira edição da Revista PsicoFÆ. A riqueza de todo trabalho só foi possível através do empenho e da dedicação do Conselho Editorial que não mediu esforços para que esta publicação ocorresse. Importante também ressaltar com mérito, cada um que possibilitou que esta publicação ocorresse.

No artigo que abre esta publicação Juliana Fabrício dos Santos, Marcia Maria Feyh e Dennys Robson Girardi abordam reflexões e experiências vivenciadas em um Centro de Inclusão Social de Adolescentes, no que se refere à saúde mental de seus frequentadores. Confira!

Identificando como relevância a afetividade no processo de aprendizagem, Mansur Marcos Trad, Aldira Bodachne Muhlmann e Ivo Marcos Medeiros Vieira desenvolvem uma reflexão sobre esta abordagem, pautados na teoria de Wallon.

Em uma analogia ao Filme Cisne, Negro Jairo Ferrandin propõe a temática da análise junguiana no filme, sugerindo ao leitor uma interessante integração, baseados nos fundamentos da psicologia analítica. A proposta do artigo é discutir alguns dos principais aspectos psicológicos da protagonista.

O artigo “Comportamento alimentar e perfil psicológico de mulheres obesas” de Maria do Desterro e colaboradores faz uma interessante análise de como a obesidade é considerada um problema de saúde pública, cuja prevalência tem aumentado rapidamente em todo mundo.

Traduzindo Martin Buber, Enio Paulo Giachini leva-nos a refletir sobre a “Culpa e sentimentos de culpa”, dialogando com a psicanálise, sobretudo Freud e Jung que compreendem a culpa como *sentimento* de culpa. Vale a pena conferir!

Allan Martins Mohr e Luciana Albanese Valore nos proporcionam um estudo interessante sobre as possibilidades e impossibilidades de se fazer psicanálise na escola. por meio de cases. Os relatos acarretam uma boa reflexão.

No artigo, “Etapas da aquisição da capacidade de inferir estados mentais no desenvolvimento da psique infantil”, Hélio Tonelli brilhantemente traz a reflexão sobre a habilidade que os seres humanos têm de atribuir, automática e espontaneamente, estados mentais a si mesmos e a terceiros.

Encerrando esta edição, Allan Lazzaro Santos Quintiliano e Rossana Cristine Floriano Jost nos proporcionam um estudo sobre o “Reconhecimento no trabalho: uma proposta de controle organizacional mediado pela construção da identidade do sujeito”. Tomou-se como referência uma empresa de cosméticos norte-americana que atua com venda direta. Imperdível!

“O conhecimento é o ato de entender a vida”.

Aristóteles

Ótima leitura a todos, que esta edição traga mais reflexões e instigue a buscar sempre mais conhecimento.

Nelcy Teresinha Lubi Finck

Editor